

Orientação profissional de socioeducandos: relato de experiência de instituições do Espírito Santo

Professional orientation for socio-educated: experience report from institutions in Espírito Santo

Ana Flávia Couto Paranho Canalli

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil
anaflaviacanallipsi@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1736-2019>

Thalita Fernandes Vieira

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil
fernandes.thalitav@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3909-0878>

Lara Campello Vieira

Mestranda em Psicologia Social e do Trabalho no Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, São Paulo, Brasil
laracvpsicologia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3442-2207>

Elisa Rosa Moscon de Matos

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil
elisam.matos25@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6112-5104>

Fabíola Rodrigues Matos

Doutora pela UFES, docente do curso de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil
fabiolarmatos@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-2828-2869>

RESUMO: A oportunidade da autorreflexão possibilita o processo de tornar escolhas pessoais mais conscientes via percepção de valores e preferências, facilitando o planejamento do próprio futuro. Assim, a orientação profissional contribui para que os adolescentes sigam a rotina dentro de unidades de socioeducação e para a ressocialização. O projeto buscou desenvolver recursos psicológicos em adolescentes inseridos na socioeducação, visando intervenções ligadas a escolhas profissionais significativas e conscientes. Ao fim, os adolescentes estavam aptos a elaborar novas perspectivas para a vida dentro e fora das unidades. Ressalta-se a relevância das práticas propostas pela orientação profissional para adolescentes que estão inseridos nesse ambiente, proporcionando novos panoramas para estruturação de formas para realização de intervenções sobre o tema neste espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha Profissional, Medida Socioeducativa, Projeto de Vida.

ABSTRACT: The opportunity for self-reflection enables more conscious personal choices through the perception of values, tastes and preferences, from which the process of

planning the future is facilitated. Professional guidance contributes to adolescents' maintenance of the routine within socio-educational units and also to their re-socialization. The project aimed to develop psychological resources among adolescents in socio-educational programs and carried out interventions that collaborate for meaningful and conscious professional choices. At the end, the participants were able to think and believe in new perspectives of life inside and outside the units. The relevance and contribution of practices established by professional guidance for adolescents inserted in socio-educational units are highlighted, also providing new outlooks for structuring professional orientation interventions among this specific group.

KEYWORDS: Occupational Choice, Socioeducative Measures, Life Project.

INTRODUÇÃO

Socioeducação e reinserção dos adolescentes na sociedade

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído na legislação brasileira em 1990, regulado pela Lei nº 8.069, advindo da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, propõe a proteção integral desses indivíduos, após o reconhecimento como sujeitos de direitos. Além disso, o Estatuto reafirma a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado em garantir condições de pleno desenvolvimento desse grupo, que deve ser resguardado de qualquer forma de discriminação, exploração e violência.

De acordo com o ECA (1990), com o intuito de garantir a proteção integral prevista no Estatuto, foram constituídos pelo governo e pela sociedade civil os Conselhos Municipais, Estaduais, Distritais e Nacionais dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estas instâncias atuam fazendo o controle de políticas públicas, sendo de caráter deliberativo e composição paritária, estando entre os principais atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Como forma de regulamentar os direitos e deveres de responsabilização dos adolescentes que cometeram atos infracionais, o ECA prevê as medidas socioeducativas, nas quais estes indivíduos são responsabilizados por suas práticas, sendo imputados a penas baseadas em normas de um Estatuto próprio, não na legislação comum. Este direito foi integrado no ECA pela Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que instituiu o SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo). É esperado da socioeducação, além do seu conteúdo sancionatório, a tarefa de educar o desígnio de limites, não sendo este no sentido de submissão, mas no

estabelecimento de referenciais e garantia de oportunidades para que os sujeitos possam responder individualmente por suas escolhas (Craidy & Szuchman, 2017).

Ao chegarem nas unidades socioeducativas, após passarem por todo o processo de encaminhamento à delegacia e audiências, o adolescente é atendido por uma equipe interdisciplinar e é iniciado o Plano Individual de Atendimento (PIA). Durante o PIA, a equipe toma conhecimento da história desse adolescente, levando-o a uma reflexão sobre seus atos e a repercussão que possuem, constituindo metas para serem alcançadas ao longo do tempo que ele passa dentro da unidade. Por fim, são construídos projetos de vida, em que são desenvolvidas ações futuras e traçados objetivos possíveis de serem realizados, que contribuem para o desenvolvimento desses adolescentes e focam em sua ressocialização.

Orientação Profissional e sua importância em instituições socioeducativas

Ao longo da história, a Orientação Profissional e de Carreira (OPC) recebeu diversas nomenclaturas, mudando de acordo com a linha de pensamento e embasamento teórico dos autores do campo. No início, quando denominada “Orientação Vocacional”, era considerado que os indivíduos possuíam uma aptidão ou um talento a ser descoberto. No entanto, a OPC atualmente é considerada a prática que acontece durante todo o decorrer da vida, em que é trabalhada a inserção profissional ou o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, podendo ser aplicada de forma individual ou grupal, sendo consideradas as questões sociais e demográficas em que o sujeito está inserido (Melo-Silva et al., 2019).

No Brasil, desde a década de 1920, houve momentos em que a Orientação Profissional, nomeada na época como Orientação Educacional, foi inserida pela necessidade de criar mão de obra qualificada, com o reconhecimento da psicologia como profissão e da exigência de que a aplicação de testes vocacionais serem necessariamente aplicados por psicólogos. Atualmente, existem leis e decretos que reafirmam a necessidade da orientação para os alunos no que se refere ao mercado de trabalho e construção de projetos de vida, porém não existem, na prática, a implantação desses serviços (Melo-Silva, et al., 2019).

Alguns Estados brasileiros oferecem em suas grades curriculares a ênfase na construção de projetos de vida integradas a políticas públicas para Orientação Profissional (OP), como no Estado de São Paulo (Pereira & Ribeiro, 2019). No Estado do Espírito Santo, a OP entra na grade curricular do programa “Escola Viva” em instituições educacionais públicas estaduais de tempo integral (Reis et al., 2015). Na “Escola Viva”, os alunos desenvolvem um Projeto de Vida, que é baseado na identidade e no conhecimento da realidade em que estão inseridos.

Assim, são estabelecidos objetivos de vida e profissionais que têm o propósito de traçar os caminhos desse estudante (Reis et al., 2015).

No contexto da socioeducação, a presença da Orientação Profissional e do profissional da psicologia consta no Programa Institucional de Internação do Governo do Estado do Espírito Santo, local onde o projeto de extensão foi realizado. O fornecimento da OPC é colocado como objetivo nas fases de atendimento, onde há a estimulação do envolvimento do adolescente com o mundo do trabalho, para além da disponibilização de cursos profissionalizantes.

Ao ser inserida, a OPC contribui para a reflexão do adolescente em relação a si mesmo e as suas escolhas, sendo necessário que os encontros, ao invés de esporádicos, ocorram com frequência (Santos, Koehler & Vilela, 2021). Considerando a profissão como um aspecto estruturante da personalidade humana (Bohoslavski, 2003 como citado em Santos et al., 2021), ao levantar a discussão sobre valores e o reconhecimento de características pessoais voltadas para o lado profissional, abre-se a possibilidade de oferecer um local acolhedor que favoreça a potencialização do desenvolvimento tanto profissional, quanto pessoal (Santos et al., 2021).

Assim, a OPC faz-se importante uma vez que é uma forma de preparar o adolescente para a vida mais adiante à instituição. Além disso, concede ao adolescente uma perspectiva de ocupação profissional em conformidade com possibilidades reais e efetivas no mundo do trabalho, além de consoante ao contexto em que eles estão inseridos (Santos & Santos, 2021). Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar o Projeto de Extensão “Escolha Consciente”. O projeto buscou desenvolver recursos psicológicos em adolescentes inseridos na socioeducação, realizando intervenções que colaboram para escolhas profissionais significativas e conscientes.

MÉTODO

Participantes

Participaram das intervenções dez adolescentes socioeducandos de cada unidade, com idades entre 17 e 19 anos, do sexo masculino, estudantes do Ensino Médio das escolas localizadas dentro das unidades, situadas em duas cidades na região metropolitana do Espírito Santo. Os adolescentes foram selecionados pela direção das instituições em que estavam localizados. A participação nos encontros não era obrigatória.

Instrumentos

Os instrumentos para a realização das intervenções foram escolhidos de acordo com as demandas que surgiam nos encontros. Desta forma, as reuniões eram planejadas de acordo com as necessidades apresentadas pelos adolescentes e em consonância com os objetivos da realização de Orientação Profissional descritos por Moura (2018): autoconhecimento, conhecimento das realidades profissionais e tomada de decisão. Foram elaboradas dinâmicas de apresentação com perguntas pessoais como: “Qual é o seu nome?”, “Qual a sua idade?”, “Quem você admirava quando criança?” e “Com quais qualidades dessa pessoa você se identifica?”; houve a seleção de músicas que falam sobre o trabalho, como a música “Supertrabalhador” de “Gabriel, o Pensador”; foi utilizado um livro-caixa com cartas de baralho escritas por Anna Kelly Frota, Huaína Guimarães e Alessandra Seregate intitulado “Profissão Futuro”; ocorreu a aplicação do questionário “Critérios para escolha profissional”, de Kathia Maria Costa Neiva; e, por fim, aconteceu a confecção de uma cartilha com informações profissionais, questionários com questões abertas de feedback e planejamento de futuro.

Procedimentos

A equipe do projeto de extensão “Escolha Consciente” contou com sete integrantes, sendo uma professora e seis graduandas, todas do curso de Psicologia. As funções eram distribuídas de forma igualitária, e todas participavam da preparação das intervenções e atividades realizadas. As intervenções eram planejadas conforme as considerações dos socioeducandos e o direcionamento do referencial teórico no que tange os três grandes grupos de variáveis descritos por Moura (2018). As intervenções aconteceram entre os meses de setembro e novembro de 2021, totalizando oito encontros, sendo quatro em cada unidade de socioeducação, a cada três semanas, com reuniões em grupo com duração de 1h30min.

A seguir, na Tabela 1, estão descritos os planejamentos de cada encontro com seus respectivos temas, atividades realizadas e os objetivos a serem alcançados.

Tabela 1: Descrição do planejamento dos encontros de acordo com os temas, atividades realizadas e seus objetivos

Tema	Atividades realizadas	Objetivos do encontro
Autoconhecimento e trabalho	<p>1º momento - Apresentação do projeto “Escolha Consciente”.</p> <p>2º momento - Apresentação dos orientadores e participantes por meio de dinâmica, dizendo nome, idade e respondendo às seguintes perguntas: “Quem você admirava quando criança?”, “Com quais qualidades dessa pessoa você se identifica?”, “O que gostaria de desenvolver em você, que você admira no outro?” e “Identifique uma qualidade, da pessoa que o colega admira, que você percebe em você mesmo, em alguém próximo a você ou que gostaria de desenvolver?”.</p> <p>3º momento - Apresentação da música “Supertrabalhador” do cantor “Gabriel, o Pensador” para reflexão após acompanhar a música com a letra, dando início a uma roda de conversa para discussão, e apresentando como pergunta norteadora: “O que é um “supertrabalhador” para você?”</p> <p>4º momento - Feedback sobre o encontro.</p>	Criação de vínculo, apresentação dos membros do grupo e projeto.
Autoconhecimento - Quais são meus valores?	<p>1º momento - Dinâmica com o baralho “Profissão Futuro” (questões sobre trabalho, dinheiro e o que se espera do futuro): cada participante retira uma carta do baralho e comenta sobre o que está escrito; em seguida, são levantadas reflexões sobre o que foi abordado por eles.</p> <p>2º momento - Atividade com fichas de critérios de trabalho.</p> <p>3º momento - Feedback sobre o encontro.</p>	Iniciar a exploração de si mesmo, buscando identificar quais as principais atividades que gosta de fazer e/ou seus valores pessoais.
Realidade Profissional - Olhando as Profissões Mais de Perto	<p>1º momento - Aplicação e preenchimento da lista de critérios profissionais, depois, uma conversa sobre esses critérios.</p> <p>2º momento - Apresentação das informações sobre as profissões que eles pediram por meio da cartilha idealizada pela equipe.</p> <p>3º momento - Feedback sobre o encontro.</p>	Explorar as realidades profissionais de interesse dos participantes do projeto.
Planejamento de futuro e encerramento	<p>1º momento - Apresentação da atividade/lista com informações obtidas durante os encontros e perguntas (complementares) a serem respondidas.</p> <p>2º momento - Feedback sobre os encontros.</p>	Elencar as possibilidades relacionadas ao planejamento de futuro e encerramento.

Fonte: Autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros encontros realizados entre alunas e professora fundamentaram-se em leituras e discussões de artigos sobre Orientação Profissional e de Carreira para preparação teórica, a fim de expandir o conhecimento, aumentando o repertório com o intuito de se preparar para os encontros com os socioeducandos. Antes de iniciar a prática no campo, fez-se necessário um treinamento realizado pelos responsáveis pela segurança das unidades, orientando quais seriam os procedimentos a serem realizados caso houvesse alguma intercorrência. Foram hipotetizadas várias situações que poderiam acontecer, como o uso de objetos perfurocortantes pelos socioeducandos, dicas de vestimenta, ausência de acessórios (cinto, cordões, relógios, pulseiras) e a possibilidade de uma retirada de emergência das extensionistas da unidade por situações de perigo, como incêndios e motins. A intensidade do treinamento gerou tensão ao grupo, influenciando nas expectativas para o primeiro encontro, mesmo que as extensionistas tenham sido direcionadas a duas unidades que diferiam no que se refere a humanização dos ambientes: uma unidade tinha maior característica carcerária e a outra se assemelhava a uma “mini-cidade” (com escola, viveiro e moradias).

Assim, foram realizadas pequenas cartografias dos ambientes onde as intervenções aconteceriam. Os grafites realizados pelos próprios adolescentes, quadros pintados com tinta guache em oficinas, o murmurinho vindo dos adolescentes e agentes, rimas compostas por um deles, a relação entre os adolescentes e os agentes, ou o barulho dos portões fechando, ecoando sons altos que atrapalhavam o andamento dos encontros – tudo era considerado e analisado, para que novas posições fossem tomadas no encontro posterior. Nesse sentido, os acontecimentos influenciaram no planejamento dos encontros em cada unidade que, apesar de apresentarem demandas diferentes, tinham as atividades semelhantes adaptadas para aquele ambiente específico.

Enquanto as intervenções planejadas eram colocadas em prática, sempre havia observações sendo feitas com toda a atenção possível, para que fosse viável compreender o funcionamento do ambiente. Durante as falas dos adolescentes, era perceptível ironias e piadas internas que poderiam passar despercebidas, assim como uma comunicação própria que não era compreendida.

A percepção das alunas conversa com o dito por Craidy e Szuchman (2017), no que se refere à percepção de que os valores são trazidos a esses adolescentes pela medida socioeducativa, por vezes, não fazem sentido na realidade pessoal do adolescente por serem diferentes da conduta que é adotada em sua comunidade.

Cada história e lugar dos adolescente possui suas próprias vivências, normas, linguagem e adaptação ao meio, e isso, em alguns momentos, é contrário ao que o Estado impõe. Ao compreendermos isso, torna possível o entendimento mínimo de que aquela forma de comunicação ou perspectiva é algo externo à sua comunidade e à cultura em que estavam inseridos anteriormente, o que pode ter continuado presente nessa nova realidade em que eles estavam inseridos.

Nesse cenário, diante das atividades propostas direcionadas ao autoconhecimento, foram obtidas boas respostas advindas dos adolescentes. Estes apresentaram dedicação ao pensarem nas respostas para as perguntas retiradas do baralho “Profissões Futuro” e foram sinceros em suas perguntas e dúvidas frente ao que era direcionado pelas cartas. Não foi diferente quando foram apresentadas as fichas com os critérios profissionais. Houve muita satisfação com a participação dos adolescentes no encontro, visto que a receptividade havia sido bastante diferente do primeiro encontro, assim como o conhecimento prévio do ambiente mudou a forma como as extensionistas estavam se sentindo, diminuindo a tensão e aumentando a tranquilidade e a leveza para a condução das atividades.

Quando foram trabalhadas as realidades profissionais, é válido ressaltar a diferença entre os encontros nas duas unidades. Na unidade em que os adolescentes estavam na faixa etária dos dezoito e dezenove anos, as respostas eram analisadas e dadas com muita atenção, sendo levadas mais a sério, assim como eram considerados de fato os gostos e expectativas de cada um deles. Por outro lado, na unidade em que os adolescentes eram mais novos, a atividade foi realizada com menos comprometimento. Isso nos levou a refletir sobre o que havia influenciado nessa diferença, se havia acontecido algo durante aquela semana, se era a diferença de idade (mesmo que curta) e/ ou a forma como eles se sentiam perante a atividade de busca de uma resposta para o que iriam fazer quando saíssem da unidade.

Ainda conforme Craidy e Szuchman (2017), a socioeducação também está na garantia de oportunidades para que os adolescentes possam responder por suas próprias escolhas, considerando que a medida possui também como objetivo reinserir esse adolescente na sociedade para que ele não retorne para a criminalidade. Todavia, ao contrário do que propõe a socioeducação, foi observado, nos discursos verbalizados, falas como “eu não posso escolher uma profissão”, “vou trabalhar com o que tiver”. Essas expressões sempre foram acompanhadas de muita reflexão entre as componentes do grupo pelo fato de considerarem que na teoria eles tinham esse direito, mas que, na prática, dentro ou fora das unidades, essa escolha não seria muito simples, justamente por estar permeada pelos

estigmas que estão em volta da socioeducação e ressocialização, advindos deles mesmos ou de terceiros.

Baseado nisso e nas demandas apresentadas nos encontros, como curiosidades sobre cursos diversos, foi criada uma cartilha “Informações Profissionais”, deixada em cópias nas unidades em que os encontros foram realizados, composta com informações dos seguintes tópicos: cursos oferecidos na rede pública estadual e federal (com modalidade, local e forma de ingresso), cursos profissionalizantes, cursos diversos (de línguas, marketing digital e outros), cursinhos preparatórios gratuitos, graduação, meios de ingresso no ensino superior, profissões que necessitam de processo seletivo (que eles demonstraram interesse) e como abrir o próprio negócio.

Diante da aproximação do fim do projeto de extensão e a chegada do último encontro com os adolescentes nas unidades, para o encerramento foi construída uma lista com respostas dadas por eles no questionário de critérios profissionais e entregue a cada adolescente sua própria lista. Além disso, este dia contou com a atividade “Feedback e Planejamento de Futuro”, em que haviam descritas perguntas relacionadas aos primeiros encontros, à rotina dentro das unidades, e ao futuro fora delas. O direcionamento à atividade contava com uma retrospectiva do que haviam relatado ao longo dos encontros como os valores “Quem eu sou”, “O que gosto sobre as profissões” (critérios e em quais profissões eles se encaixam), além de incluir perguntas que agregaram o conhecimento obtido antes do projeto e os adquiridos durante os encontros (“Como eu poderia incluir essas informações que construí durante os encontros, de autoconhecimento e projeto de vida aqui na unidade? Como posso colaborar com elas?”). Houve ainda a criação de um plano A e B, feitos de forma individual por cada socioeducando após discussão das possibilidades em grupo, elencando passos para alcançar esses planos de futuras atividades profissionais.

Após as perguntas serem respondidas, as respostas foram compartilhadas e, em grupo, foram discutidas e pensadas novas oportunidades após o fim da internação. As discussões possibilitaram que os socioeducandos enxergassem a vida e as oportunidades após a internação com outros olhos, a partir do momento em que eles conseguiram assinalar critérios profissionais que fizessem sentido para eles na proposta do terceiro encontro, e escrever em suas atividades do último encontro exemplos como cursos profissionalizantes, adquirir conhecimentos para construção de planos de negócios e realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar em universidades públicas.

A experiência proporcionada pela orientação profissional de socioeducandos condiz com Santos et al. (2021), que abordam um ambiente acolhedor como local onde os adolescentes podem pensar e refletir sobre si mesmos e seus futuros profissionais, sendo capazes de reconhecer potencialidades que podem vir a enriquecer suas vidas profissionais e pessoais. O desenvolvimento de recursos psicológicos nas intervenções – como exploração de si mesmo, identificação de valores próprios e interesses e reconhecimento das possibilidades de carreira –, colaboraram para um planejamento de estratégias que fosse condizente com a realidade dos socioeducandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a participação no projeto de extensão “Escolha Consciente”, os adolescentes foram capazes de adquirir autoconhecimento, refletirem sobre si mesmos e seus valores pessoais, receberam informações sobre profissões que ainda não conheciam e que tinham interesse, além dos locais onde é possível obter formação para exercer tais profissões, informações sobre cursos preparatórios, como abrir o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e Microempreendedor Individual (MEI) e dados sobre concursos públicos. Dessa forma, contribuiu-se para a constituição de seus projetos de vida e consequentemente suas ressocializações.

Durante todas as reuniões havia algo que limitava o trabalho, fosse pela ausência de recursos ou pelos sons dentro do ambiente em que a intervenção era realizada, porém mesmo com estes aspectos, eram discutidas novas possibilidades e antecipações de situações que poderiam acontecer em encontros futuros. Ao fim dos encontros, a equipe de extensão relatou a percepção de que o objetivo proposto para as intervenções havia sido atingido.

Considerando as informações e os resultados obtidos com o projeto de extensão “Escolha Consciente”, faz-se importante que haja outras intervenções nesse ambiente com o intuito de expandir os estudos acerca do campo, assim como levantamento de mais dados para o aumento da bibliografia no que se refere às possibilidades de intervenções. Além disso, há a contribuição para a mostra do levantamento de dados do trabalho de Orientação Profissional e de Carreira no que se refere à ressocialização desses indivíduos, quando foram obtidos resultados quanto à criação de perspectiva por parte dos adolescentes em recomeçar após saírem das unidades, por meio da educação; quando demonstraram interesse em formação profissionalizante ou do ensino superior e pelo empreendedorismo, ao buscarem informações sobre a criação de seus próprios negócios.

REFERÊNCIAS

Craidy, C. M., & Szuchman, K. (2017). *Socioeducação: fundamentos e práticas* (2a ed.). UFRGS.

Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

<https://legis.senado.leg.br/norma/549945>

Melo-Silva, L., Munhoz, I., & Leal, M. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(1), 3–18.

<https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p3>

Moura, C. (2018). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento. *Alínea*.

Pereira, O. C. N., & Ribeiro, M. A. (2019). Políticas públicas de orientação profissional: Uma análise socioconstrucionista sobre a construção do projeto de vida no programa ensino integral (PEI). In *Pesquisas em psicologia e políticas públicas: Diálogos na pós-graduação* (pp. 189–209). Universidade de São Paulo.

Reis, M., Camacho, I., Ramiro, L., Tomé, G., Gomes, P., Gaspar, T., ... & Matos, M. G. D. (2015). A escola e a transição para a universidade: idades transacionais e o seu impacto na saúde: notas a partir do estudo HBSC/OMS. *Revista Psicologia Da Criança e Do Adolescente-Journal of Child and Adolescent Psychology*, 6(2), 77-92.

Santos, G. J. P. A., Koehler, S. M. F., & Vilela, J. D. S. (2021). Socioeducação e Projeto de Vida: relato de oficinas com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto e fechado. *Revista Científica do UBM*, 134–154.

<https://doi.org/10.52397/rcubm.v20i39.953>

Santos, M., & Santos, C. C. (2021). A institucionalização de adolescentes em conflito com a lei e os desafios da psicologia: orientação profissional como possibilidade de atuação crítica. *Revista Tecer*, 14(26), 23–32.

♦ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br



PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

UFMG